

Ata da 1ª (primeira) Reunião Extraordinária do Conselho de Consumidores de Energia Elétrica do Estado de Mato Grosso - CONCEL/MT, realizada 19h30min, do dia Treze de Março de Dois mil e Vinte, no Plenário Henrique Simionatto, localizado a Praça Tancredo de Almeida Neves, Avenida Jaime Proni N°382 - Juína MT.

Aos treze dias do mês de Marco do ano de dois mil e vinte, às dezenove horas e trinta minutos, no Plenário Henrique Simionatto, localizado a Praça Tancredo de Almeida Neves, Avenida Jaime Proni N°382 - Juína MT, Estado de Mato Grosso, os Membros Conselheiros, representantes do Conselho de Consumidores de Energia Elétrica do Estado de Mato Grosso - CONCEL/MT reuniram-se extraordinariamente para debater com a população questões relacionadas à energia elétrica, buscando soluções para o atendimento às demandas da classe de consumo que representa, objetivando, principalmente, verificar a qualidade de fornecimento de energia elétrica da Energisa/MT, as questões sobre queda de energia elétrica na região, principalmente a área rural, a demora no restabelecimento do fornecimento e o descumprimento de prazos regulatórios pela distribuidora, nos termos da seguinte Ordem do Dia: (i) a apresentação e consideração dos membros conselheiros e sua representatividade; (ii) considerações sobre o CONCEL/MT; (iii) considerações da ENERGISA/MT e (iv) comunidade - palavra aberta aos consumidores, de acordo com o teor da Convocação, efetivada por meio da Carta Circular Nº 004/CONCEL/2020, de 03/03/2020, que integra a presente, independentemente de sua transcrição. A presente reunião contou com as presenças dos Membros Conselheiros, representantes da FECOMÉRCIO Sr. Marco Antônio Guimarães Jouan (Titular e Presidente do Conselho); FAMATO Sr. Edvaldo Belisário dos Santos (Titular e Vice Presidente do Conselho), Presidente em Exercício; do PODER PÚBLICO, Sr. Ênio Alves dos Santos (Titular); FEMAB, Sr. Benedito Paulo Nunes de Abreu (Titular); da FIEMT Sr. José Antônio de Mesquita (Titular); da ENERGISA MT - Distribuidora de Energia S/A, representada institucionalmente pelo Sr. Vinicius Marques Alfonso ; da Câmara Municipal, Sr. Eduardo Rodrigues da Silva, do Presidente do Sindicato Rural Sr. José Lino Geraldo Martins Rodrigues e; do PROCON Municipal a Sra. Verediana Bielak De Oliveira. Na sequência, o Cerimonialista, Sr. Ariel Lopes da Silva, cumprimentando ao público em geral, registrou presença de todos e procedeu a convocação para composição da mesa, convidando aos demais representantes mencionados, apresentando esclarecimento acerca do Conselho de Consumidores, cujo texto integra a presente, independentemente de sua transcrição. Cumprimentou e agradeceu a presença de demais representantes da ENERGISA MT e deste Secretário Executivo do Conselho, Sebastião Carlos de Souza. E informou que o Prefeito da cidade de Juína não pôde estar presente, pois estava em demais compromisso na capital do Estado. Em seguida, passou a palavra ao Presidente do CONCEL, Sr. Marco Antônio Guimarães Jouan, que convidou para compor a mesa, também, o ex-prefeito de Juína, Sr. Hilton Campos.

O presidente fez um breve relato sobre a época que conheceu Sr. Hilton, de quando ainda era prefeito da cidade de Juína, logo em seguida informou que a reunião tem como fundamento básico escutar os consumidores à respeito da prestação de serviço da concessionária no município e destacou que apesar de vários meios de divulgações da reunião infelizmente a população não participou como esperava, mas independente da quantidade o mesmo iria dar continuidade na reunião. Frisou que o Concel tem 6 reuniões ordinárias que são realizadas na sede do Município e as outras reuniões são

PRESIDENTE: REPRESENTANTE DA FAMATO SECRETÁRIO EXECUTIVO



realizadas no interior do Estado. Informou que o CONCEL espera cada vez mais a participação dos consumidores para fazer não só a reclamação como também o elogio do serviço que é feita pela concessionária local. Passou as palavras ao conselheiro Enio Alves. O conselheiro cumprimentou a todos, se apresentou e realçou a fala do presidente da mesa em questão do conselho ter caráter consultivo. Evidenciou que, os protagonistas das reuniões são os consumidores e a própria Energisa, porque os consumidores irão reclamar e a Energisa estaria ali para explicar o motivo de não estar os atendendo. O conselheiro informou que o CONCEL estava presente na reunião muito mais para ouvir do que para participar de forma incisiva com relação a essa situação da falta ou de algum outro problema de energia. Destacou que gostaria de participação maior da comunidade, mas aonde estiver um ou dois consumidores reunidos querendo que o CONCEL se aproxime da Energisa lá eles estariam porque o conselho trabalha com essa perspectiva de buscar o problema do consumidor e apresentar à ele que a Energisa resolva e assim espera que ela responda as reivindicações da melhor forma possível. Dando seguimento o Presidente passou a palavra ao conselheiro Benedito Paulo que cumprimentou a todos. Enfatizou que o conselho de energia elétrica além de fazer reuniões participa de debates em Brasília ou em outros Estados discutindo melhorias para o setor elétrico. Destacou como as tarifas são calculadas e outros assuntos a mais com relação a energia elétrica. O conselheiro alegou que ainda estarão debatendo sobre se é correto ou não o reajuste da tarifário anual, que acontecerá agora no próximo dia 08 de Abril. Informou, também, que existem vários tipos de reajuste por exemplo um que é de 5 em 5 anos a outra que é especial. Sendo assim o CONCEL tem a deliberação de estar acompanhando toda legislação, todas as atualizações e todos os reajustes. O Presidente do conselho, complementou afirmando que é muito importante o acompanhamento do reajuste pelo CONCEL e demais conselhos em relação ao aumento tarifário e que no próximo dia 08 de Abril todos irão saber. Explicou que de 5 em 5 anos quando o grupo que comprou a concessionária faz aniversário tem reajuste mais completo. A ANEEL analisa toda a distribuidora e poucos dias antes de ser divulgado o conselho fica sabendo sobre o reajuste e tem um prazo para se manifestar sobre aquele aumento. Em seguida passou a palayra ao conselheiro Edvaldo Belisário, que cumprimentou e agradeceu a presença de todos em especial a representante do Procon Municipal, do Presidente do Sindicato Rural e do Ex-Prefeito de Juína. O conselheiro ressaltou que a Energisa é uma concessionária de serviço público e que a mesma tem seu servico fiscalizado no Estado de Mato Grosso pela AGER - Agência Reguladora que tem uma competência delegada pela ANEEL. Destacou o discurso do Benedito e confirmou a representações em reuniões em Brasília junto a ANEEL. Enfatizou que o consumidor é a razão da existência da Energisa, então a concessionária não tem feito seu trabalho dentro da responsabilidade que ela recebeu do poder público, pois diante disso o setor rural, hoje, não está sendo atendido como deveria ser. Citou a resolução 414 da ANEEL que determina que todos os consumidores de qualquer tipo de classe tem que ser tratado de forma isonômica. Destacou que infelizmente aqui em Mato Grosso, a Energisa como distribuidora de energia elétrica não vem fazendo um tipo de investimento no rural, muito pelo ao contrário, ela tem diminuído seu quadro funcional. Informou que tem recebido reclamações diuturnamente que não tem atendimento local, não tem atendimento técnico no campo e quem paga qualquer segmento que aconteca no setor elétrico é o consumidor. Evidenciou um agravante, o produtor rural que segura a economia do Estado não se importaria com os precos cobrados, mas eles estão preocupados com a qualidade do serviço. O conselheiro pediu-se desculpas aos colegas da Energisa presente e explicou que não estava se dirigindo à eles e sim ao corpo todo da empresa até o Presidente, pois o lucro da distribuidora em 2019 foi quase 1 bilhão de reais para todo mundo estar

PRESIDENTE: REPRESENTANTE DA FAMATO	SECRETÁRIO EXECUTIVO



reclamando. Esclareceu que existe uma CPI dentro da Assembléia Legislativa cobrando o serviço e gostaria que tivesse presente uma representação maior de consumidores para poder reclamar. Explicou, também, que as reclamações são transformadas em atas, o presidente do conselho faz um ofício e encaminha ao presidente da Energisa para adotar as providências dentro do prazo determinado na lei, caso não haja resposta o documento é encaminhado diretamente a ANEEL em Brasília para medidas cabíveis. O presidente da mesa retomou a palavra, informando que a reunião é uma oportunidade dos consumidores estarem presentes e fazerem os relatos sobre a prestação de serviço da concessionária diante da quantidade de pessoas presentes deuse para imaginar que está tudo normal, mas sabe que não é a realidade. Logo após passou a palavra ao conselheiro José Mesquita, que cumprimentou a mesa em nome do Ex-Prefeito Sr. Hilton. O conselheiro explicou que parte do desenvolvimento da cidade de Juína veio através da energia, contou um pouco sobre quando trabalhava na linha de transmissão do município. Citou que visitou a indústria madeireira que antigamente era mais forte do que hoje em dia, mas sentiu uma evolução da indústria pois atualmente possui geração própria visando a preocupação com o custo da energia. Declarou que o custo da energia, hoje, pesa no bolso do brasileiro porque a geração significa no contexto da composição de 31% da conta, a distribuição fica com 24,9%, a transmissão fica com 4% aproximadamente e os encargos setoriais que tem vários itens embutidos, quais os consumidores não sabem mas dentro da conta de energia é pago água e esgoto. Afirmou que é contra os encargos sociais e os consumidores pagam 10% sob ele e além disso quase 30% é pago referente a todos os impostos. Destacou que a forma que o Governo achou de arrecadar recursos foi encima da conta de energia elétrica e nela também é cobrado a variação do dólar. Explicou que por mais que o Estado de Mato Grosso é autossuficiente de energia, no momento está sendo obrigados a comprar energia da Usina Itaipu uma binacional, pois atualmente estamos em um sistema interligado. Então quando este sistema está gerando independente do lugar, ou seja, quando é colocado no barramento a energia cria-se virtualmente em Araraquara um ponto central e por este motivo é pago pela transmissão. O conselheiro ressaltou que a conta é carregada de valores que não é da energia e todos pagam por isso e destacou a preocupação de entendimento do consumidor quanto a sua conta de energia. Reafirmou que no dia 08 de Abril todos irão pagar a diferença do dólar, porque o sistema Sudeste e Centro- Oeste são obrigados comprar energia e pagar em dólar. Diante disso, citou que a Agência Nacional tem uma fórmula para fazer cálculos, quais são inúmeras variáveis e o conselho só tem acesso poucos dias antes da publicação. Expôs que o governo deu uma concessão para a Energisa trabalhar e diante disso o consumidor tem que "remunerá-la" pagando por todos os serviços, por isso é obrigação da empresa entregar um serviço de qualidade. Acrescentou que quando o conselho de consumidor se desloca para o interior é para o consumidor industrial, comercial, rural, o poder público e o residencial possam ir, levar a demanda e entender o que é o conselho. Considerou que de acordo com a quantidade de público presente deu para analisar que na cidade de Juína não há muitos problemas e nem reclamações. O presidente da mesa retomou a palavra agradeceu a presença do presidente do Sindicato Rural Sr. José Lino, do Sr. Hilton Campos um dos fundadores da cidade de Juína e da representante do Procon Municipal, Sra. Veridiana. Passou a palavra ao presidente do Sindicato Rural. O presidente José Lino, cumprimentou a todos informou que foi convidado pelo representante da FAMATO, o conselheiro Belisário, para participar da audiência. Afirmou que foi questionado quanto a quantidade de pessoas que poderiam participar do evento e acreditava que teria uma boa quantia presente, mas infelizmente isso não aconteceu e considera que no dia seguinte iria ter comentários e notícias sobre o evento pela cidade. Destacou reclamações fortes uma

PRESIDENTE: REPRESENTANTE DA FAMATO	SECRETÁRIO EXECUTIVO



delas é que não chegou energia em sua propriedade em Cotriguaçu, mas confia que em breve vai acontecer, pois diferente de antes hoje tem energia mas falta chegar para todos no campo e em várias propriedades da região. Informou que Juína é região de pessoas jovens e por isso vê o progresso e acredita que a cidade tem muito a se desenvolver e que a Energisa ainda vai conseguir colocar luz para todos. O presidente da mesa passou a palavra ao Sr. Hilton Campos. O Ex-prefeito da cidade de Juína cumprimentou a todos, declarou que a região de Juína foi construída por pequeno produtor e afirma que a distribuidora de energia precisa batalhar para que realmente todos tenham acesso a luz na área rural caso ao contrário acredita que muitos produtores venderão o sítio para ir para cidade e reafirma que o Munícipio tem todo esse movimento por conta dos pequenos produtores. Declarou que a sua reclamação tem haver com o fato que aconteceu algum tempo atrás, referente a ligação de dois transformadores na área urbana que foi burocrático para conseguir assinar contrato com a concessionária. Reforçou que a CPI que a Assembleia Legislativa está fazendo é importante, pois ela dá condições para o Estado melhorar pelo fato de todos pagarem a energia mais cara do País. Concluiu confirmando que realmente a Energisa deve dar mais atenção a zona rural. O presidente do conselho passo a palavra a diretora do Procon municipal Sra. Veridiana. A diretora cumprimentou a todos presentes e se apresentou, informou que os tribunais já entenderam que a energia elétrica é um serviço essencial por mais que ela não está relacionada nos direitos fundamentais constitucionais mas é reflexo deles para uso na saúde, no lazer e para vida. Reafirma que este servico essencial deve ser prestado de forma adequada, eficiente e contínua e que de acordo com as demandas recebidas no Procon pode-se dizer que o serviço prestado não está sendo o esperado. Explicou que a prestação de serviço é mediante a concessão então não é um servico público e sim um serviço privado com finalidade pública. Transpareceu que um dos direitos básicos do Procon é a educação para o consumo, sendo assim quando um consumidor chega com demanda no Procon ele passa por uma entrevista prévia para saber se houve alguma mudanca nas características da residência para poder justificar o aumento na fatura. Citou que em alguns Procons de outros municípios foram identificados que algumas faturas de energia elétrica chegam a cobrar 36% de encargos, os impostos e outras situações ficando comprometido o valor final do que o consumidor realmente consome. Para a diretora o reajuste do mês de Abril causa bastante preocupação diante das demandas existente no Procon. Declarou que no mês de Marco comecaram as audiências de conciliação entre o consumidor e a Energisa e que princípio não estão tendo resultados positivos devido a negativa da concessionária em fazer o acordo, pois a única proposta que propõe é fazer o parcelamento da fatura. O presidente Marco Antônio retomou a palavra e passou ao presidente da Câmara Eduardo Rodrigues. O presidente da Câmara cumprimentou a todos, esclareceu que a população sofre muito das vezes com o serviço prestado pela concessionária de energia elétrica, devido ser vereador, representante do povo vivencia situações que o preocupa e cabe levar às autoridades para a resolução. Afirmou que com a reunião do conselho o conforta, pois vê que os conselheiros têm visão focada ao micro, pequeno e grande produtor da região, sabendo-se que esses três segmentos fomentam a cidade de Juína. Finalizou frisando que as pessoas que procuram o Procon falharam por não estarem presente na reunião, pois ali seria o momento para sanar todas as dúvidas e cobrar o serviço da Energisa. O cerimonialista antes de transmitir a palavra ao Sr. Vincius Alfonso agradeceu o presidente do conselho e a todos que até o momento tinha se pronunciado e informou que teria uma apresentação em vídeo institucional da Energisa. Logo após a apresentação do vídeo, o cerimonialista passo a palavra ao Sr. Vinícius, representante da Energisa. O representante cumprimentou a mesa em nome do Presidente da Câmara agradecendo

PRESIDENTE: REPRESENTANTE DA FAMATO	SECRETÁRIO EXECUTIVO



pela acolhida e pelo espaço fornecido e em nome do Sr. Hilton cumprimentou a todos presentes. Apresentou dados institucionais e locais das ações da empresa em Juína. Informou que tiveram algumas ações beneficiando a cidade, tais como: no ano passado a empresa investiu 30 mil reais em doações para o fundo do idoso, o projeto Nossa Energisa passou pela cidade em Fevereiro de 2019 trocando mais de 800 lâmpadas incandescente por lâmpadas de led que proporciona um consumo menor para os clientes e no final do mês de março terá o projeto de peças de teatro para trabalhar com as crianças na cultura do consumo consciente. Divulgou outros canais de atendimentos além das agências como as redes sociais, website, aplicativo energisa on, totens de atendimentos em algumas agências e o whatsapp da Gisa trazendo atendimento simplificado aos clientes. Citou a rede básica que chegou em Juína fortalecendo, pois tiveram uma conexão com outra fonte ANEEL proporcionando melhor qualidade de energia aos consumidores. Na região o atendimento é de aproximadamente 20 mil clientes incluindo o município de Castanheira e sua adjacência rural, em média são mais de 2.400 atendimentos por mês, há 3 atendentes durante 8 horas por dia presencial e os demais atendimentos virtual. Frisou que em 2019 foram realizados em Juína 385 ligações sendo elas representadas por 257 obras com investimento de pouco mais de 7,5 milhões de reais e para 2020 após a postergação do ministério de Minas de energia do programa Luz Para Todos existem ainda, registradas, 312 solicitações que serão convertidas em ligações. Concluiu relatando que existem muitos obstáculos principalmente na seca onde tem os terrenos arenosos que geram dificuldades de locomoção e na vegetação de grande porte que é pertinente a área que está dentro da Amazônia legal. Em seguida o presidente da mesa questionou o representante da distribuidora se quando houve a adequação da iluminação pública ocorreu a alteração na CIP. O representante, Vinícius, respondeu ao presidente que a distribuidora comunica cada município através do representante do poder público no caso é o Eliton, qual estava presente, e baseado nas informações o município toma um posicionamento sobre alteração na CIP. O Eliton complementou que a prefeitura de Juína tem um superávit superior a despesa da fatura de iluminação pública, sendo assim ela paga a fatura de consumo e ainda sobra um valor considerável para fazer outros investimentos na iluminação pública do município. O presidente da mesa concluiu que ainda não foi alterado a CIP e levantou a questão dos munícipes observarem o que está sendo arrecadado e o que está sendo gasto. A partir daí, o presidente da Câmara informou ao conselheiro Marco que a Câmara toma as iniciativas e procura o executivo para saber onde estão sendo feitos os investimentos, ele irá tomar o conhecimento do fato e levará essa preocupação ao executivo. Em seguida o presidente da mesa abriu a palavra a comunidade, manifestando-se os presentes: i) Sr. Nilson José Franco, advogado em Juína, apresentou uma documentação em qual narra a situação do Valmor José Bianchi qual tem uma propriedade em Cotriguaçu e recebeu uma carta da CEMAT em 08 de outubro de 2009, com a ordem de serviço 2009678539575. Um dos itens dessa carta no 3º parágrafo a CEMAT dizia que: Desse modo de acordo com as leis e resoluções acima referenciadas a CEMAT efetuará o cadastramento do seu pedido disponibilizando ao cometer gestor estadual de universalização, visando a aprovação para atendimento através do programa luz para todos. E desde de 2009 até a presente data a energia não foi disponibilizada no município de Cotriguaçu e foram reiterados os protocolos e em uma dessa vez foram até a Energisa e foram informados por um técnico, juntamente com os colaboradores os atendeu muito bem, que a ordem de serviço se perdeu durante transição de dados da CEMAT para Energisa e que o cliente deveria fazer a nova solicitação citando a carta antiga e a ordem de serviço. A nova solicitação foi feita e respondida pela Energisa o informando que ainda faltam 6 km de rede até chegar a propriedade e por esse motivo

SECRETÁRIO EXECUTIVO



exigiria uma análise mais aprofundada. O consumidor enfatizou o que mais o preocupa é a burocracia da empresa, pois ele tem uma carta de 2009 e entendia que tinha prioridade sob as outras mas a concessionária pede para que seja feita nova solicitação. O conselheiro Belisário solicitou ao consumidor para que o documento fosse entregue em mãos ao CONCEL, pois o presidente do conselho ira encaminhar uma carta junto com o documento solicitando providências ao presidente da Energisa caso não fosse resolvido a carta será encaminhada, também, a AGER. O representante Vinicius se pronunciou e informou ao consumidor que o mesmo terá resposta da concessionária em 30 dias e explicou que a demanda de Cotriguaçu é maior do que a de Juína. Complementou que a construção da rede está em andamento, o prazo de conclusão é de até final do ano de 2020 e possa até ser que a distância não seja mais de 6 km devido outras redes serem construídas e dessa forma acabou ficando mais próxima da necessidade de execução. ii) O vereador Locatelli cumprimentou todos da mesa e os demais presentes, informou ao presidente da mesa que o trabalho da Energisa em Juína é um trabalho melhorado que a cada dia se aperfeiçoa mais, ele como vereador acompanha o trabalho da empresa com a sociedade. Apontou que atualmente tem 3 a 4 mil famílias sem energia dentro da cidade de Juína e muitas com mais de 200 m de "rabichos" puxados, mas identifica que não é culpa só da concessionária e sim também do poder legislativo, judiciário e executivo. Sugeriu uma reunião entre os poderes e a Energisa para analisar e solucionar o problema da sociedade juinense, pois devido a falta de arruamento existem famílias sem energia e vivem à luz de vela. Destacou que na região de Juína existem 4100 km de estrada rural e quando há queda de energia milhares de litros de leites são perdidos pelo fato de faltar agilidade da concessionária em resolver o problema. Solicitou a ajuda da Energisa em relação ao produtor rural e a resolver os problemas da ligação dentro da cidade. Finalizou destacando que a burocracia da Energisa dificulta os trabalhadores do município a trabalharem. O presidente da mesa considerou que é a obrigação da concessionária em tirar todas "gambiarras" que existem na área urbana e informou que os consumidores tem que cobrar essa regularização. O conselheiro Belisário reforçou que o documento primordial para dar início ao processo é o protocolo. O consumidor deve fazer a reclamação junto do escritório da Energisa local, pedir protocolo e aguardar a resposta da concessionária dentro do prazo determinado de acordo com a resolução 414 da ANEEL. O conselheiro Benedito considerou que o vereador pode estar trabalhando juntamente com o procon para regularizar essas áreas com instalações de redes ilegais inclusive a área ambiental. O representante Vinícius frisou que em Juína já tiveram que desmanchar redes em áreas colocadas, porque não pode colocar redes em áreas de preservação permanente e áreas não definidas. E se colocou a disposição para as resoluções dos problemas como foi colocado pelo vereador. iii) O consumidor Weslley de Souza Delfino é trabalhador da Fazenda Amália, ramo da pecuária e agora iniciando a agricultura, informou que a luz chegou na Fazenda em novembro de 2013. Dentro da Fazenda existem 52 UCs em nome do Sr. José Salgueiro Lourenço. Na pecuária é trabalhado com a IATF que tem que ter hormônio, e no atual momento a fazenda tem 100 mil reais de hormônios e sendo o responsável da atividade todas as noites acorda para ver se tem a energia. Declarou que muitas vezes ocorre de ter energia, mas não tem a força suficiente para manter todos eletrodomésticos ligados, então é necessário sempre estar ligando o gerador. Relatou que o maior problema acontece entre às 03h a 06h da manhã. Elogiou o colaborador da Energisa Wagner, qual estava presente, que não mede esforços para ajudá-los. O consumidor levou consigo um relatório com 92 protocolos de reclamações feitas até o ano de 2018 e possuem Notas fiscais dos prejuízos com o valor superior a 25 mil reais de nobreaks, painéis e bombas de poços. A fazenda está a 115 km de Juína afirmou que a energia vem de Brasnorte e chega

PRESIDENTE: REPRESENTANTE DA FAMATO	SECRETÁRIO EXECUTIVO



fraca e com muita oscilação. Salientou que foi feita uma perícia em 28 de Setembro de 2018 na fazenda para constatar se havia ou não oscilação de energia, foi constato que havia e até o prezado momento o problema não havia sido resolvido. A diretora Veridiana orientou o consumidor ir até o Procon registrar reclamação para poder ser restituído dos prejuízos que forem comprovados. Questionou o representante da concessionária em relação a quantidade de leiturista que a agência de Juína tem. A resposta foi que existem 8 leituristas no município e fazem a leitura do urbano e em algumas situações no rural é aplicado o que cabe na resolução da leitura por dimensão. Vinícius explicou, também, que existem leituras no urbano por média pelos motivos de impedimentos de acessos. O conselheiro Ênio questionou o Vinicíus se a empresa notifica as pessoas que tem o padrão fora do local que deveria estar. O representante informou que é feito uma notificação de regularização, mas tem um custo para o consumidor colocar o padrão adequado a norma atual e sendo assim a notificação acaba perdendo a eficácia. Dirigiu-se ao consumidor Weslley o informando que a região da fazenda está distante do centro de fornecimento, mas já foram feitas algumas melhorias e deve ser instalado um regulador de tensão para tirar a variação e acredita que dentro de 90 dias com os equipamentos instalados a interrupção diminuirá. O conselheiro Mesquita orientou os consumidores a ficarem atentos quanto a fatura se está sendo feita a compensação quando ficam sem energia e mostrou-se preocupado em relação as datas das reclamações. iv) O Sr. Geraldo Queiroz da Fazenda Queiroz fez a reclamação semelhante da Fazenda Amália. A energia chegou na fazenda em 2014 e de uns tempos pra cá foram apresentadas oscilações sugeriu uma visita técnica da Energisa na fazenda para constatar o que de fato está acontecendo. Vinícius informou ao consumidor que o Secretário Executivo estaria pegando a UC da fazenda para poderem verificar uma resolução. v) A Dra. Márcia advogada do Procon explicou que tem clientes com demandas referentes a oscilações principalmente em épocas de chuva, os mesmos procuraram a Energisa, formalizaram a reclamação e após alguns dias a empresa encaminhou a resposta por e-mail informando que não era possível dar prosseguimento ao processo aberto porque não foi localizado na área a oscilação e não havia possibilidade de fazer a inspecão. O representante da Energisa esclareceu que o caso pode ter duas hipóteses sendo a primeira a oscilação transitória que muda devido período climático. E a oscilação permanente, qual a empresa tem a obrigação de entregar a energia de qualidade dentro do patamar estabelecido pelo ANEEL, nesse caso é agendando uma visita e instalado os equipamentos necessários para averiguação. Solicitou que a Dra. Márcia informasse as unidades consumidoras para verificar, pois a visita é feita o que pode acontecer é o indeferimento devido não haver nexo causal. vi) O consumidor eletricista Edson Cortez deu exemplo de um de seus clientes que trocou o padrão para o adequado, e aproveitou e colocou um padrão bifásico, mas o consumo aumentou sem ter alteração dentro da residência. Dessa forma o cliente entrou em contato com a Energisa parar solicitar a aferição, a empresa retirou o medidor da casa do consumidor e mandou pra fora para aferir. Por tal motivo, Edson questionou ao representante da concessionária sobre quem acompanha a aferição do medidor. Relatou, também, que é o responsável pela iluminação pública da cidade de Juína e que na reunião que teve com o Eliton da Energisa e com a prefeitura foi informado que aumentou a demanda da iluminação pública, mas é questionado a respeito dos pontos que são cobrados duas vezes como praças e pista de caminhada. E como consumidor acredita que deve ser revisto o porque da prefeitura estar pagando duas vezes para um mesmo ponto. O conselheiro Benedito sugeriu ao consumidor a procurar a Câmara Municipal para poder estar fiscalizando a Iluminação Pública, pois é lei municipal. O Vinicíus esclareceu sobre o aumento da energia de monofásico para bifásico, informando que dificilmente o consumidor aumenta a

PRESIDENTE: REPRESENTANTE DA FAMATO	SECRETÁRIO EXECUTIVO



quantidade de fase para não consumir a mais. Sugeriu ao eletricista que quando for fazer a alteração já salientar ao cliente que a tendência é ter um consumo aumentado. Quanto a aferição, Vinícius esclareceu que não é a concessionária que realiza e sim o INMETRO e o cliente pode acompanhar os testes que são feitos em Cuiabá. A Veridiana considerou que se o consumidor desejar fazer aferição do medidor, ele não deve fazer por conta própria e sim registrar essa solicitação via Procon porque dessa forma ele não terá custo. vii) O consumidor Fabiano Huttra proprietário de Fazenda Santa Terezinha em Castanheira informou que tem pedido de energia de 2008 e até hoje não foi atendido. Solicitou um pedido em 2018 na Energisa de Juína e em 2019 o pedido havia sido perdido, então resolveu fazer novamente. Recebeu uma carta da concessionária informando que a obra seria efetuada até o dia 31 de Dezembro de 2019 e no atual momento não tem resposta concreta sobre essa obra. Declarou que quer uma resposta o quanto antes da concessionária. O conselheiro Belisário solicitou que a carta fosse entregue em mãos ao presidente do sindicato rural para as devidas providências. Para finalizar, o presidente da Câmara pediu aos conselheiros para verificar sobre o programa Luz para Todos, pois em um terreno é disponibilizado apenas um ponto e isso pode afetar àqueles que possuem terreno familiar que futuramente possa ser dividido. O conselheiro Belisário solicitou que o presidente Eduardo fizesse uma solicitação a Energisa e encaminhasse a ele para poder estar verificando. Nada mais havendo a registrar, o Presidente deu por encerrada a reunião às 22h15min, e eu Renata Virgínia Sartoreli de Almeida Campos, Assistente Administrativa do CONCEL, redigi a presente ata, que após lida e achada conforme, segue assinada por mim e pelo Presidente, conforme orientação da ANEEL e Regimento Interno deste Conselho.

FECOMÉRCIO:	PELA ENERGISA - MT:
Marco Antônio Guimarães Jouan	Sebastião Carlos de Souza
Conselheiro Titular e Presidente	Secretário Executivo do CONCEL/MT